

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA LAVÍNIA DE FIGUEIREDO ARNONI

Nome do aluno:	Semana: 33	
Professoras: Patrícia Mendes/ Kika	Data: 05/11/2021	Turmas: 4º A/B
Componente Curricular: Língua Portuguesa/ Geografia/ História	Entrega: 05/11/2021	

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

Realize a leitura das páginas 110 e 111 do livro “Ápis” Interdisciplinar, observe o mapa, discuta sobre o tema em roda de conversa e responda as questões propostas.

➤ O Brasil africano

Até aproximadamente 1530, a principal atividade econômica dos portugueses no Brasil foi a extração do pau-brasil, feita com mão de obra indígena. Após esses primeiros anos, os portugueses decidiram iniciar a colonização do território com o cultivo da cana-de-açúcar e a produção do açúcar, que era vendido na Europa. Além disso, precisavam plantar e ocupar a terra para tomar posse dela. Caso contrário, outros povos europeus viriam se estabelecer aqui, como pretendiam, por exemplo, os franceses e os holandeses.

Como a atividade açucareira no Brasil tornou-se muito lucrativa, os colonizadores buscaram ampliar a produção. Para isso era preciso dispor de mais trabalhadores nas **lavouras** de cana-de-açúcar e nos **engenhos**. Os portugueses passaram a usar mão de obra escravizada trazida de diferentes regiões da África. Esses homens e mulheres possuíam culturas, línguas, religiões, habilidades e costumes diversos.

Lavoura: extensão de terra cultivada.
Engenho: no Brasil colônia, era o local onde se produzia o açúcar da cana. Os engenhos ficavam próximos ao litoral, principalmente do Nordeste.



Rotas do tráfico de escravizados – séculos XVII e XIX

Elaborado com base em: BADE, Hermann. *Ápis da escravidão*. São Paulo: Senac, 2008. p. 96.

1 Preencha o quadro abaixo com as informações do mapa.

Cidades brasileiras	Grupos que chegaram aqui

110 UNIDADE 2

Nem sempre as pessoas migram porque querem. Os africanos, por exemplo, não migraram para o Brasil por vontade própria, mas foram trazidos à força para servir de mão de obra nas lavouras e em todos os outros tipos de trabalho.

Os africanos foram aprisionados em vários lugares da África e trazidos para cá como escravos. Vinham nos porões escuros e abafados dos chamados navios negreiros.

A travessia do oceano Atlântico em direção ao território brasileiro era bastante difícil para os africanos. As condições de higiene dos navios eram péssimas, principalmente em razão do calor dos porões e da enorme quantidade de pessoas viajando juntas. As viagens eram longas e a alimentação era muito pobre em nutrientes.

Por isso, muitos escravizados acabavam morrendo antes mesmo de chegar ao lugar de destino. As doenças contaminavam rapidamente os africanos, fazendo com que os sobreviventes chegassem muito fracos aos portos de desembarque.

Os africanos que se tornavam escravos geralmente eram separados de seus parentes e amigos no momento do embarque nos navios negreiros. Isso causava bastante sofrimento para essas pessoas.

2 Por que a travessia do Atlântico era muito difícil para os africanos?



➤ Negros no porão do navio, de Johann Moritz Rugendas, 1821-1825 (gravura, de 35,5 cm x 51,3 cm). O Brasil foi a última nação das Américas a abolir a escravidão.

111 CAPÍTULO 5

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA LAVÍNIA DE FIGUEIREDO ARNONI

Nome do aluno:		Semana: 33
Professoras: Patrícia Mendes/ Kika	Data: 05/11/2021	Turmas: 4º A/B
Componente Curricular: Matemática	Entrega: 05/11/2021	

(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.

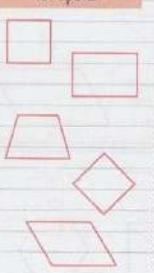
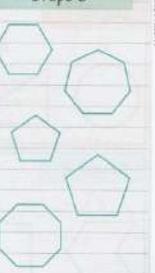
Na atividade da página 77 do “Nosso livro de Matemática”, vamos falar de Polígonos.

Observe as figuras e suas características para realizar a atividade proposta.

Polígonos são **figuras** planas fechadas formadas por lados que, por sua vez, são segmentos de reta e não se cruzam em nenhum ponto. **Polígonos** são linhas fechadas formadas apenas por segmentos de reta que não se cruzam.

OS DESENHOS DE CELESTE

Celeste desenhou algumas figuras e separou-as em três grupos. Veja:

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
		

▶ Descreva as características de cada grupo de figuras.

a) Grupo 1: _____

b) Grupo 2: _____

c) Grupo 3: _____

Embora as figuras desenhadas por Celeste sejam diferentes entre si, elas têm em comum o fato de serem formadas por uma linha poligonal simples e fechada. Por isso, chamam-se **polígonos**.

As figuras aqui desenhadas **não** são polígonos. Veja:

		
Esta porque não é fechada.	Esta porque não é simples, há um cruzamento.	Esta porque não é formada por lados retos.

setenta e sete 77